

Planejar para escrever com os Outros: análise de práticas colaborativas e metalinguísticas no planejamento de um Professor do 3º ano do Ensino Fundamental

Isaías dos Santos Ildebrand

Doutor em Linguística Aplicada pela UNISINOS. FALESCBRAS – Fala, Escrita e Libras. Doutor em Psicologia pela UFRGS. <https://orcid.org/0000-0002-2112-0656>. isaias@feevale.br

Mélany Blume Matté

Pós-Graduação em Mentoria Docente pela FEEVALE. melany@feevale.br s/ orcid

Fabiana Niedermeier

Mestra em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela FEEVALE. LLETIS – Leitura, Letramentos, Tecnologias e Inclusão Social. <https://orcid.org/0009-0008-2712-304X>. fabiana@feevale.br

Submetido em: 18/05/2025

Aceito em: 08/09/2025

Publicado: 10/12/2025

e-Location: 19667

Doi: 10.28998/2317-

9945.202586.173-195



ISSN: 2317-9945 (On-line)

ISSN: 0103-6858 (Impressa)

Planning to write with Others: an analysis of collaborative and metalinguistic practices in a 3rd Grade Teacher's pedagogical planning

Isaías dos Santos Ildebrand

Universidade Feevale – Escola de Aplicação.

Mélany Blume Matté

Universidade Feevale – Escola de Aplicação.

Fabiana Niedermeier

Universidade Feevale – Escola de Aplicação.

Resumo

Diante dos desafios contemporâneos da alfabetização, torna-se urgente propor caminhos que articulem produção textual, autoria e consciência linguística desde os primeiros anos escolares. Este artigo tem como objetivo analisar práticas de produção textual colaborativa e atividade metalinguística no planejamento pedagógico de um professor do 3º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa é de abordagem qualitativa e caracteriza-se como um estudo documental descritivo. O corpus analítico consiste em planejamentos semanais elaborados entre fevereiro e setembro de 2024. O referencial teórico articula a concepção de linguagem como interação (Bakhtin, 2003), a gênese textual e a autoria compartilhada (Calil, 2021), e a metalinguagem como eixo de desenvolvimento linguístico (Barbeiro et al., 2022; Melo e Calil, 2024). A análise evidencia que a produção textual colaborativa está presente em diferentes projetos e oficinas, promovendo negociação de sentidos, escuta entre pares e construção coletiva da escrita. A atividade metalinguística aparece integrada às propostas, por meio de revisões

coletivas, devolutivas comentadas e discussão sobre o uso da língua. Os resultados indicam intencionalidade didática na articulação entre autoria, reflexão e mediação, e apontam contribuições relevantes para a formação docente e o ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: produção textual. metalinguagem. escrita colaborativa. planejamento pedagógico. ensino fundamental.

Abstract

In the face of current challenges in literacy education, it is essential to propose approaches that integrate textual production, authorship, and linguistic awareness from the early years of schooling. This article aims to analyze collaborative writing practices and metalinguistic activity within the pedagogical planning of a third-grade elementary teacher. The research is qualitative in nature and is characterized as a descriptive documentary study. The analytical corpus consists of weekly lesson plans developed between February and September 2024. The theoretical framework articulates the concept of language as interaction (Bakhtin, 2003), textual genesis and shared authorship (Calil, 2021), and metalinguistic activity as a core element of linguistic development (Barbeiro et al., 2022; Melo & Calil, 2024). The analysis shows that collaborative writing is present across multiple projects and workshops, promoting negotiation of meaning, peer listening, and collective text construction. Metalinguistic activity is integrated through collective revisions, commented feedback, and discussions about language use. The findings highlight the teacher's intentional approach to articulating authorship, reflection, and mediation, suggesting meaningful contributions to both Portuguese language teaching and teacher education.

Keywords: writing production; metalinguistic activity. collaborative writing. pedagogical planning. elementary education.

INTRODUÇÃO

A produção textual colaborativa e a atividade metalinguística têm se consolidado como dimensões fundamentais no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Enquanto a escrita em coautoria estimula a escuta, o diálogo e a negociação de sentidos entre os estudantes, a metalinguagem permite que eles reflitam criticamente sobre o funcionamento da língua, desenvolvendo maior consciência sobre suas escolhas discursivas. Quando articuladas, essas práticas contribuem para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita e para a formação de sujeitos que compreendem a linguagem como instrumento de expressão, interação e transformação social. Por essa razão, a compreensão de como essas dimensões são mobilizadas no cotidiano escolar

torna-se essencial para qualificar as propostas pedagógicas e fortalecer o trabalho docente em sala de aula.

Diante da necessidade de elucidação a respeito de como essas práticas se concretizam no cotidiano escolar, torna-se relevante analisar propostas pedagógicas reais, situadas em contextos específicos de ensino. Estudos que partem de documentos produzidos por professores em exercício contribuem para revelar as intencionalidades didáticas, as estratégias adotadas e os desafios enfrentados no trabalho com a linguagem. Nesse sentido, o presente estudo tem como foco o planejamento pedagógico elaborado por um professor regente de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal de ensino situada na região metropolitana de Porto Alegre (RS). O planejamento, construído ao longo do período letivo de 2024, explicita um conjunto de atividades voltadas à produção textual colaborativa e à atividade metalinguística, permitindo uma análise aprofundada das práticas que articulam autoria, reflexão e mediação no contexto da alfabetização e do letramento.

A escolha dos referenciais teóricos que fundamentam esta pesquisa decorre da necessidade de compreender a escrita como prática social, responsiva e situada. A concepção de linguagem como interação dialógica proposta por Bakhtin (2003) orienta a análise das práticas de produção textual colaborativa, evidenciando a centralidade do outro na construção do sentido. As contribuições de Calil (2021) sobre a gênese textual e o design criativo sustentam a perspectiva de escrita como processo e invenção, enquanto os estudos de Barbeiro et al. (2022) e Melo e Calil (2024) oferecem fundamentos para a compreensão da atividade metalinguística como componente estruturante do desenvolvimento da consciência linguística. Esses autores foram mobilizados a partir de uma leitura integrada entre teoria e prática, considerando sua aderência aos dados empíricos e sua relevância para os campos da alfabetização, do letramento e da formação de professores.

Considerando os aportes teóricos e os dados levantados por meio da análise documental, esta pesquisa parte da seguinte pergunta: como a produção textual

colaborativa e a atividade metalinguística são propostas e articuladas no planejamento pedagógico de um professor de 3º ano do Ensino Fundamental? Com base nessa questão, o objetivo geral do estudo é analisar, à luz de referenciais teóricos contemporâneos, as práticas pedagógicas registradas em um planejamento escolar real que mobilizam a escrita colaborativa e a reflexão metalinguística. Ao assumir uma abordagem qualitativa, por meio de um estudo de caso documental descritivo (Cellard, 2008; Gil, 2012), busca-se o entendimento dos modos pelos quais o professor organiza suas propostas de escrita, promove a interação entre os alunos e estimula a construção da consciência linguística no processo de ensino da língua portuguesa.

Organizado em cinco seções, este trabalho inicia com a apresentação do problema, da fundamentação teórica e da justificativa para a escolha do corpus empírico. Em seguida, descreve os procedimentos metodológicos adotados na análise documental do planejamento, com ênfase nas estratégias de categorização e interpretação dos dados. A seção de análise e discussão dos resultados articula as evidências empíricas aos referenciais teóricos, sistematizando as práticas identificadas em dois quadros: um dedicado à produção textual colaborativa e outro à atividade metalinguística. A discussão ressalta o papel do professor como mediador e pesquisador de sua prática, destacando as implicações pedagógicas das ações propostas. Por fim, as considerações finais retomam os principais achados da pesquisa, apontando contribuições para o ensino de língua portuguesa e para a formação de professores alfabetizadores comprometidos com uma abordagem dialógica, crítica e responsiva da linguagem.

DIÁLOGO, CRIATIVIDADE E REFLEXÃO: DIMENSÕES TEÓRICAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL COLABORATIVA

Ao se considerar a escrita como prática de linguagem atravessada pela dialogicidade, conforme Bakhtin (2003), compreende-se que ela não se reduz à expressão individual, mas constitui-se na interação entre vozes sociais. Sempre que um sujeito escreve, ainda que o faça solitariamente, responde a discursos anteriores

e antecipa possíveis interlocutores, o que evidencia sua condição enunciativa. Calil (2021), ao tratar da noção de “design criativo”, destaca que o processo de escrita envolve decisões estilísticas que moldam o sentido, o que reafirma a importância de se analisar não apenas o texto final, mas também sua construção. Mesmo que o produto final represente uma estabilização temporária, é no percurso de criação que se manifestam a autoria e os sentidos produzidos em diálogo com o contexto sociocultural e discursivo.

Desde que o professor compreenda a escrita como atividade discursiva e situada, torna-se possível planejar práticas que favoreçam a autoria e a criatividade dos estudantes. Ao propor atividades que articulem o sujeito ao seu contexto de produção, o docente viabiliza a emergência de posicionamentos responsivos, conforme os pressupostos bakhtinianos (Bakhtin, 2003). Se as práticas escolares forem orientadas por uma perspectiva dialógica, então os estudantes não apenas escreverão, mas significarão o mundo por meio da linguagem. Ainda que enfrentem dificuldades iniciais, é no processo de experimentação que se constituem como sujeitos de linguagem. Quando as propostas didáticas incorporam a dimensão criativa discutida por Calil (2021), fortalecem-se práticas pedagógicas que reconhecem a escrita como ação situada, responsável e transformadora.

Visto que a produção textual colaborativa se inscreve em uma perspectiva interacionista de linguagem, seu desenvolvimento ultrapassa a simples junção de partes isoladas, configurando-se como prática discursiva construída em coautoria. Barbeiro *et al.* (2022) destacam que, ao interagirem durante a escrita, os estudantes não apenas articulam suas ideias, mas exercitam a negociação de sentidos, sendo instados a justificar escolhas, argumentar com seus pares e reconsiderar posições previamente assumidas. Sempre que esse processo é favorecido, a linguagem torna-se meio de construção conjunta do conhecimento, evidenciando a dimensão social da escrita. Ainda que cada sujeito mantenha marcas individuais no texto, o produto final emerge como resultado de um percurso coletivo, marcado por trocas que potencializam o letramento, o engajamento e o protagonismo discente.

Embora a colaboração possa desencadear impasses comunicativos, esses momentos de tensão representam instâncias produtivas de aprendizagem, pois desafiam os estudantes a refletirem sobre o funcionamento da língua e a reformularem concepções cristalizadas. Quando os conflitos são mediados pedagogicamente, conforme observa Barbeiro *et al.* (2022), ampliam-se as oportunidades de escuta, argumentação e reformulação. Ao planejarmos práticas colaborativas, torna-se relevante examinar de que modo o professor organiza situações em que os estudantes precisam dialogar entre si, tomar decisões e lidar com divergências. Sempre que a mediação docente valoriza a heterogeneidade e o confronto de ideias, fomenta-se um ambiente de aprendizagem pautado no respeito e na co-construção de saberes, contribuindo para o desenvolvimento linguístico e social dos alunos em situações reais de produção textual.

À medida que se investiga a gênese textual, compreendida como o processo de criação que antecede e constitui a materialização do texto, torna-se evidente o papel estruturante da criatividade, sobretudo na produção narrativa de crianças. Calil (2021) enfatiza que, ao produzir textos, os alunos mobilizam esquemas cognitivos, experiências pessoais e repertórios culturais, o que permite a emergência de sentidos inéditos. Sempre que esses sujeitos articulam memórias semânticas e episódicas ao imaginar personagens, cenários e enredos, eles se distanciam da simples reprodução para construir discursos autorais. Mesmo que o texto ainda não esteja finalizado, o percurso criativo já revela operações de ressignificação. Assim, compreender a gênese textual implica valorizar as fases anteriores ao texto publicado, onde a imaginação e a experimentação linguística assumem centralidade.

Se reconhecermos que os jogos de linguagem constituem práticas que favorecem associações inusitadas, rupturas sintáticas e exploração sonora, compreenderemos como essas atividades estimulam a criatividade verbal. Calil (2021) salienta que, ao explorar a polissemia, a musicalidade e o humor, os estudantes exercitam a plasticidade da linguagem, desenvolvendo a capacidade de dizer de modo diferente. Sempre que o planejamento contempla propostas como produção de

livretos, poemas ou textos híbridos, amplia-se o espaço para a expressão sensível e inventiva. Ainda que nem todos os alunos dominem plenamente as convenções textuais, é no processo lúdico e exploratório que se consolidam aprendizagens significativas. Quando o professor assume uma postura mediadora e propositiva, ele contribui para que a escrita se torne território fértil para a criação e a autoria.

Enquanto os alunos se engajam na produção textual, a atividade metalinguística emerge como prática fundamental para o desenvolvimento da consciência linguística, na medida em que possibilita a reflexão sobre o funcionamento da língua em uso. Barbeiro *et al.* (2022) argumentam que a escrita colaborativa, ao exigir negociação e explicitação de decisões linguísticas, promove contextos propícios à metalinguagem. Sempre que os estudantes discutem ortografia, concordância ou estrutura frasal, não apenas revisam normas, mas também atribuem sentido às regras que mobilizam. Mesmo que esses momentos ocorram de maneira não planejada, eles contribuem para o domínio dos recursos expressivos da língua. Assim, compreender a escrita como espaço de reflexão linguística é reconhecer que os alunos aprendem também ao discutir e justificar o que escrevem, reforçando o papel social da linguagem.

Embora a atividade metalinguística possa surgir espontaneamente durante a produção textual, ela se intensifica quando intencionalmente mediada pelo professor, que orienta o olhar dos alunos para aspectos formais e funcionais da escrita. Melo e Calil (2024) apontam que propostas didáticas centradas na pontuação, na coesão e na progressão textual favorecem o aprimoramento da escrita por meio da análise crítica das escolhas linguísticas. Sempre que o planejamento incorpora tais objetivos, cria-se espaço para que a metalinguagem não seja percebida como correção mecânica, mas como ferramenta de autoria. Quando os estudantes são levados a revisar seus textos com base em critérios discursivos, gramaticais e estilísticos, desenvolvem maior domínio comunicativo. Dessa forma, a mediação docente torna-se essencial para transformar o ato de escrever em prática reflexiva.

Estudos que se debruçam sobre aspectos específicos da língua no processo de escrita oferecem subsídios relevantes para compreender como os alunos se apropriam

das convenções do sistema linguístico. A pontuação, por exemplo, constitui um dos recursos centrais para a organização do texto e a construção do sentido, sendo frequentemente objeto de reflexão no contexto escolar. Melo e Calil (2024), ao analisarem o uso da vírgula por crianças recém-alfabetizadas, revelam como os estudantes articulam intuições linguísticas e regras gramaticais, mesmo em etapas iniciais da aprendizagem. Essa atenção aos detalhes formais não se restringe à norma, mas permite que os alunos ampliem sua competência comunicativa, relacionando forma e função. Assim, o foco em elementos pontuais da língua, quando bem orientado, contribui para a construção de textos mais coesos e expressivos.

A diversidade de abordagens na pesquisa sobre a escrita reflete o caráter multifacetado do processo de produção textual. Enquanto alguns estudos enfatizam aspectos microtextuais, como ortografia, segmentação e concordância, outros investigam dimensões macrotextuais, incluindo a progressão temática, a estrutura composicional e a adequação aos gêneros discursivos. Essa variedade revela a importância de integrar diferentes níveis de análise no ensino da escrita, de modo que os estudantes compreendam tanto as normas quanto os efeitos de sentido que suas escolhas produzem. Ao observarmos o planejamento docente, será possível identificar como os elementos formais são articulados às propostas de produção textual colaborativa e de que modo essa articulação favorece o desenvolvimento da competência linguística em situações comunicativas significativas.

Desse modo, o papel do professor ultrapassa a função de transmissor de conteúdos, assumindo contornos mais complexos quando compreendido como mediador e pesquisador de sua prática. Bortoni-Ricardo (2008) destaca que a eficácia do ensino da escrita depende da capacidade docente de interpretar os processos de aprendizagem e de tomar decisões pedagógicas contextualizadas. Sempre que o professor observa atentamente os modos como os alunos interagem com a linguagem escrita, ele coleta dados que podem orientar ajustes em suas intervenções. Blum e Angelo (2018) reforçam que, ao refletir sistematicamente sobre suas ações, o educador potencializa o processo formativo, tornando-se agente ativo na

transformação do espaço escolar. Mesmo que os desafios sejam constantes, é na postura investigativa e responsiva que o professor aprimora sua prática e promove aprendizagens mais significativas.

A mediação docente, para além do planejamento de atividades, envolve escuta atenta, leitura sensível dos processos de aprendizagem e disponibilidade para o diálogo. Sempre que o professor se envolve em pesquisa colaborativa ou participa de formação continuada, amplia seus repertórios teórico-práticos, como indicam Blum e Angelo (2018). No entanto, reconhecer os alunos como sujeitos que ensinam e transformam as práticas pedagógicas é igualmente essencial. Essa postura relacional favorece a construção de um ambiente em que a autoria, a escuta e a negociação de sentidos ganham centralidade. Ao analisar o planejamento, é relevante compreender como o professor intervém durante as produções textuais colaborativas, quais estratégias mobiliza para favorecer a escrita e de que modo revisita criticamente suas ações pedagógicas.

Considerando práticas situadas e alternativas, denota-se a produção textual colaborativa que, quando inserida no contexto inclusivo, constitui uma estratégia pedagógica que articula inclusão e desenvolvimento linguístico. Ildebrand (2021) argumenta que, ao se trabalhar com práticas colaborativas, criam-se oportunidades para que estudantes com necessidades educacionais especiais participem ativamente da construção do conhecimento. Essa participação se dá não apenas pela escrita em si, mas também pela mediação social e cognitiva entre pares, o que favorece interações significativas. Sempre que a diversidade é reconhecida como valor e não como obstáculo, o processo colaborativo se torna ferramenta potente de aprendizagem.

Mesmo que haja desafios, a coautoria na escrita permite que os estudantes mobilizem seus repertórios, fortaleçam sua autonomia e contribuam para a construção coletiva de sentidos no ambiente escolar. Abordagens metodológicas que valorizam a empatia, a escuta ativa e a resolução criativa de problemas, como o Design Thinking, mostram-se pertinentes na elaboração de propostas pedagógicas adaptadas às

especificidades de diferentes contextos de aprendizagem. Ildebrand (2021) destaca que, ao integrar tais abordagens ao ensino da escrita, o professor pode favorecer a construção de textos colaborativos que respeitem tempos, modos e formas diversas de expressão. Sempre que o planejamento contempla atividades desenhadas para acolher e engajar todos os alunos, amplia-se o potencial de inclusão. Ao analisar as propostas didáticas voltadas à produção textual colaborativa, torna-se possível identificar como o professor organiza as interações, promove a mediação entre os pares e estimula a participação ativa dos estudantes, contribuindo para a democratização do espaço educativo e o fortalecimento da autoria no processo de aprendizagem.

A revisão teórica discutida até aqui evidencia a complexidade da produção textual colaborativa e da atividade metalinguística, destacando sua relevância para o ensino da escrita no Ensino Fundamental. Ao articular as contribuições de autores como Vygotsky (2001), Bakhtin (2003) e Calil (2021), entre outros, delineamos um referencial que nos permite compreender a escrita como prática discursiva, criativa e reflexiva. À medida que os conceitos apresentados subsidiam a análise da prática docente, especialmente no planejamento de turmas de 3º ano, estabelece-se um elo entre teoria e ação pedagógica. Mesmo que a revisão ofereça um panorama conceitual robusto, a análise empírica se torna imprescindível para captar as especificidades contextuais que marcam o trabalho do professor em sala de aula.

Ao considerarmos a singularidade de cada ambiente escolar, torna-se evidente que a análise do planejamento docente ultrapassa a aplicação mecânica de teorias e revela estratégias construídas em diálogo com as necessidades da turma. Quando nos debruçarmos sobre os registros do planejamento, poderemos identificar como os conceitos de colaboração, autoria e reflexão metalinguística se concretizam em práticas pedagógicas reais. Essa análise permitirá não apenas validar ou tensionar as contribuições teóricas apresentadas, mas também propor aprimoramentos didáticos e indicar caminhos para futuras investigações no campo do ensino da língua portuguesa. Assim, a próxima seção — dedicada ao método — detalhará os procedimentos

adotados para observar, descrever e interpretar as práticas de ensino que envolvem a escrita colaborativa em contexto escolar.

MÉTODO

Este trabalho é de abordagem qualitativa e configura-se como um estudo de caso documental descritivo, cuja unidade de análise é o planejamento pedagógico elaborado por um professor regente de uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental. A escolha por essa abordagem metodológica justifica-se pela intenção de compreender, em profundidade, práticas de ensino relacionadas à produção textual colaborativa e à atividade metalinguística em um contexto escolar específico. Ao investigar um planejamento real, situado historicamente e institucionalmente, busca-se captar as intencionalidades didáticas, as estratégias utilizadas e os sentidos atribuídos à escrita no cotidiano escolar.

A análise documental, fundamentada nos princípios metodológicos propostos por Cellard (2008) e Gil (2012), envolveu o exame sistemático do planejamento semanal do professor, considerando a intencionalidade didática, a estrutura das atividades e os contextos em que foram concebidas. Ainda que o *corpus* se restrinja ao material elaborado por um único docente, sua perspectiva qualitativa permite captar elementos representativos de práticas pedagógicas que valorizam a colaboração, a reflexão linguística e a integração curricular. O recorte analítico priorizou as atividades desenvolvidas entre fevereiro e setembro de 2024, cujas propostas evidenciavam práticas de produção textual colaborativa e de atividade metalinguística. Foram selecionadas ações pedagógicas que, explicitamente, envolviam a escrita conjunta entre os alunos, a discussão sobre escolhas linguísticas, textuais e discursivas ou a problematização de aspectos do funcionamento da língua. Os critérios de seleção das atividades ancoraram-se nos referenciais teóricos de Bakhtin (2003), Calil (2021), Barbeiro *et al.* (2022) e Melo e Calil (2024), que orientaram tanto a delimitação do objeto quanto os procedimentos de categorização.

Para assegurar a consistência analítica, todas as atividades selecionadas foram descritas e classificadas conforme categorias emergentes da leitura do *corpus*, possibilitando a identificação de padrões, regularidades e variações nas práticas do professor. A análise interpretativa foi conduzida à luz dos referenciais teóricos adotados, com o objetivo de estabelecer relações entre as práticas documentadas e os conceitos-chave da pesquisa. Quanto aos aspectos éticos, por tratar-se de análise documental sem envolvimento direto de participantes humanos, o estudo está isento de apreciação pelo sistema CEP/CONEP, conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, o tratamento dos documentos respeitou integralmente os princípios da ética acadêmica e da confidencialidade institucional.

PRODUÇÃO TEXTUAL E METALINGUAGEM NO COTIDIANO ESCOLAR: EVIDÊNCIAS DE UM PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

A análise das práticas propostas pelo professor revela que a produção textual colaborativa ocupa lugar central no planejamento pedagógico, sendo articulada a diferentes projetos e oficinas desenvolvidos ao longo do período letivo. Conforme discutido por Bakhtin (2003), a linguagem se realiza na interação, e os dados documentais mostram que o trabalho com a escrita se ancora em atividades que favorecem a coautoria, a negociação de sentidos e o diálogo entre os estudantes. Projetos como *Escrevendo um Novo Mundo*¹, *Descomplica*² e os *workshops de aprendizagem*³ demonstram a valorização da construção coletiva do texto, com etapas

¹ “Escrevendo um Novo Mundo” é um projeto pedagógico desenvolvido com foco na autoria e na produção textual colaborativa, envolvendo oficinas temáticas que estimulam a criatividade, a escuta e a coautoria entre os estudantes, com ênfase na construção de narrativas ficcionais coletivas.

² “Descomplica” é um projeto integrador que articula atividades de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, promovendo oficinas em duplas e grupos, com o objetivo de fomentar a prática e produção reflexiva e a resolução de problemas em contextos colaborativos.

³ *Workshops de Aprendizagem* referem-se a encontros temáticos planejados para promover a produção textual em contextos interdisciplinares, nos quais os alunos são incentivados a investigar, compartilhar experiências e construir textos com base em descobertas coletivas.

que envolvem o planejamento, a discussão e a produção conjunta. Tais práticas não apenas fortalecem a autoria compartilhada, mas também promovem a escuta ativa e a construção colaborativa de repertórios linguísticos e discursivos.

Ao observarmos as propostas de escrita colaborativa, identificamos que elas são desenvolvidas por meio de estratégias que estimulam a criatividade, a interação e a responsabilização dos estudantes em relação ao texto produzido. Atividades de *brainstorming* coletivo, oficinas temáticas e dinâmicas de mentoria são exemplos de como o professor busca integrar a produção textual a um contexto significativo de aprendizagem. Em consonância com Calil (2021) e Barbeiro *et al.* (2022), essas experiências contribuem para a ampliação da competência escritural dos alunos, uma vez que articulam reflexão, autoria e intencionalidade. A seguir, o Quadro 1 sistematiza as principais práticas de produção textual colaborativa identificadas no planejamento, detalhando como elas promovem a interação entre os alunos e exemplificando suas ocorrências no cotidiano escolar.

Vale considerar que a estrutura do Quadro 1 foi concebida a partir das dimensões analíticas estabelecidas na metodologia da pesquisa, com o objetivo de evidenciar, de forma sistemática, as práticas de produção textual colaborativa presentes no planejamento. A coluna “Prática de Produção Textual Colaborativa” permite identificar as ações pedagógicas propostas pelo professor que mobilizam a escrita em contexto de coautoria. Já a coluna “Promoção da Interação entre Alunos” analisa como essas atividades favorecem o diálogo, a escuta e a negociação de sentidos, aspectos fundamentais na perspectiva enunciativa da linguagem (Bakhtin, 2003). Por fim, a coluna “Exemplo do Planejamento” relaciona cada prática descrita a um trecho concreto do documento analisado, assegurando o vínculo empírico com o *corpus* da pesquisa. Essa organização possibilita compreender não apenas o que foi proposto, mas como e com que finalidade as práticas de escrita colaborativa foram integradas ao cotidiano pedagógico.

Quadro 1 - Práticas de Produção Textual Colaborativa

Prática de Produção Textual Colaborativa	Promoção da Interação entre Alunos	Exemplo do Planejamento
Projeto 'Escrevendo um Novo Mundo' - oficinas de escrita colaborativa com brainstorming em grupo.	Os alunos discutem elementos narrativos (personagens, cenários, conflitos), desenvolvendo histórias em conjunto e aprendendo a negociar sentidos.	Oficinas práticas com estruturação de ideias e construção coletiva de tramas.
Projeto 'Descomplica' - oficinas integradas de leitura, escrita e matemática, com desenvolvimento de histórias colaborativas.	Agrupamento de estudantes das turmas 321 e 322, com atividades que demandam troca de ideias e resolução conjunta.	Exercícios de brainstorming para desenvolver soluções criativas e histórias colaborativas.
Workshops de aprendizagem - sessões temáticas com tarefas de produção textual a partir de descobertas e experiências vividas.	Atividades em grupos pequenos com ênfase na investigação coletiva e reflexão compartilhada.	Sessão estruturada de reflexão e compartilhamento em círculo de diálogo.
Mentoria e Escola de Líderes ⁴ - atividades de escrita com foco na autoria, liderança e investigação.	Trabalhos em grupo com troca de papéis, escuta ativa e planejamento coletivo de ações.	Dinâmica com planejamento semanal, elaboração de textos e oficinas sobre liderança e pesquisa.

Fonte: Elaboração própria com base na análise documental do planejamento docente do 3º ano (fev–set/2024), segundo princípios de Cellard (2008).

A análise das atividades planejadas também evidencia a presença sistemática da metalinguagem como eixo formativo nas práticas de escrita. Em consonância com Melo e Calil (2024), a reflexão sobre o funcionamento da língua aparece integrada à produção textual, especialmente em momentos de revisão coletiva, devolutivas em grupo e mediações pontuais do professor durante a escrita colaborativa. As oficinas do projeto *Escrevendo um Novo Mundo* e as dinâmicas propostas no *Descomplica* mostram que os alunos não apenas escrevem, mas discutem suas escolhas linguísticas, questionam a pontuação, revisam construções sintáticas e reorganizam o texto com base em parâmetros discursivos. Tais práticas contribuem diretamente para o

⁴ *Escola de Líderes* é uma iniciativa pedagógica voltada ao desenvolvimento da autoria e da autonomia discente, por meio de atividades de mentoria, planejamento coletivo e escrita colaborativa com foco em temas como liderança, investigação e participação social.

desenvolvimento da consciência linguística, à medida que associam o ato de escrever à compreensão dos efeitos de sentido produzidos pelas escolhas formais.

Essa perspectiva formativa da atividade metalinguística é ainda mais evidente nos momentos de mentoria e nas oficinas interdisciplinares, nas quais os estudantes são convidados a refletir sobre estrutura textual, coerência, coesão e adequação aos gêneros propostos. Como aponta Barbeiro *et al.* (2022), o processo de revisão e reescrita, quando realizado em contextos dialógicos, amplia a apropriação das regras e promove a autoria consciente. As atividades observadas no planejamento demonstram intencionalidade didática na mediação docente, seja ao orientar os estudantes a revisar os tempos verbais, seja ao fomentar debates sobre a construção do texto opinativo. A seguir, o Quadro 2 organiza as principais evidências de atividade metalinguística identificadas, descrevendo como cada prática promove a reflexão linguística e ilustrando com exemplos retirados do planejamento.

Portanto, a estrutura do Quadro 2 foi delineada com base nas categorias analíticas previamente estabelecidas, com o propósito de explicitar como a atividade metalinguística se manifesta no planejamento pedagógico analisado. A primeira coluna, “Atividade Metalinguística”, descreve as ações didáticas que incentivam a reflexão sobre a língua em situações de produção e revisão textual. A segunda coluna, “Promoção da Reflexão Linguística”, analisa como essas atividades mobilizam o pensamento metalinguístico dos estudantes, evidenciando momentos em que são convidados a discutir, justificar ou reformular suas escolhas linguísticas. Já a terceira coluna, “Exemplo do Planejamento”, estabelece o vínculo direto entre as práticas descritas e os registros documentais, assegurando a ancoragem empírica da análise. Essa organização permite compreender não apenas o tipo de atividade proposta, mas sua função formativa no processo de construção da escrita e da consciência linguística, conforme os princípios metodológicos de Cellard (2008) e Gil (2012).

Quadro 2 – Atividades Metalinguísticas

Atividade Metalinguística	Promoção da Reflexão Linguística	Exemplo do Planejamento
Produção e revisão coletiva de textos nas oficinas do projeto 'Escrevendo um Novo Mundo'.	Os alunos discutem pontuação, escolha lexical e construção de sentidos durante a escrita colaborativa, mediada pelo professor.	Revisão de textos com foco em coerência textual, uso de vírgula e coesão referencial.
Dinâmicas de escrita com base em temas explorados em projetos integradores como 'Descomplica'.	As atividades envolvem explicitação de regras ortográficas e gramaticais a partir das produções dos alunos.	Análise e reescrita coletiva de produções com ênfase na ortografia e na segmentação de palavras.
Momentos de mentoria com foco na escrita autoral e reflexão sobre escolhas linguísticas.	Durante a mentoria, os alunos revisam seus textos com apoio do professor, questionando construções sintáticas e uso adequado dos tempos verbais.	Sessões de escrita autoral nas quais os estudantes compartilham seus textos e recebem devolutivas coletivas e individuais.
Oficinas temáticas interdisciplinares com atividades de escrita comentada e debates sobre o texto produzido.	Discussões sobre estrutura dos gêneros, marcas linguísticas e adequação comunicativa.	Sessões com foco em introdução, desenvolvimento e conclusão de textos opinativos ou narrativos.

Fonte: Elaboração própria com base na análise documental do planejamento docente do 3º ano (fev–set/2024), segundo princípios de Cellard (2008).

As práticas de produção textual colaborativa identificadas no planejamento docente dialogam diretamente com a concepção de linguagem como atividade interacional e responsiva, conforme postulada por Bakhtin (2003). Sempre que os estudantes são convocados a construir textos em coautoria, como nos projetos *Escrevendo um Novo Mundo* e *Descomplica*, emergem situações de enunciação nas quais diferentes vozes se encontram e se transformam mutuamente. Se considerarmos que o processo de escrita não se resume à fixação de conteúdos, mas à produção situada de sentidos, conforme defendido por Calil (2021), torna-se evidente que tais práticas se configuram como experiências de gênese textual. Ainda que organizadas em contextos escolares formais, essas atividades estimulam a criatividade, o posicionamento discursivo e o diálogo, elementos centrais ao desenvolvimento da autoria compartilhada e à reflexão crítica sobre o uso da língua.

Ao articular essas práticas aos eixos voltados à formação do leitor e à construção de sentidos em contextos educativos, observa-se que a produção textual colaborativa

e a atividade metalinguística operam como estratégias integradas de letramento. Sempre que os alunos são estimulados a refletir sobre suas escolhas linguísticas e discursivas durante a escrita, consolida-se uma abordagem formativa que reconhece o texto como prática social. Embora os dados estejam circunscritos a uma realidade escolar específica, as análises documentais realizadas evidenciam processos que podem inspirar ações pedagógicas em diferentes contextos.

A produção textual colaborativa, conforme evidenciado nos *Workshops de Aprendizagem* e nas atividades da *Escola de Líderes*, constitui um espaço privilegiado para o exercício da atividade metalinguística. Sempre que os alunos discutem escolhas lexicais, reorganizam frases ou revisam trechos de texto em conjunto, ativam processos reflexivos sobre o funcionamento da língua. Barbeiro *et al.* (2022) argumentam que esse tipo de interação promove o desenvolvimento da consciência linguística, uma vez que os aprendizes não apenas aplicam regras, mas negociam sentidos em contextos reais de produção. Ainda que essas práticas ocorram em ambientes escolares mediados, é na dinâmica entre pares que se consolida a verbalização de dúvidas, o compartilhamento de estratégias e a construção coletiva de saberes gramaticais e discursivos. Assim, a metalinguagem emerge como um recurso formativo essencial à escrita colaborativa.

Ao analisar as intervenções propostas no planejamento, observa-se que o professor não apenas organiza conteúdos, mas estrutura experiências de linguagem que favorecem a autoria e a escuta entre os pares. Sempre que os alunos são convocados a discutir, revisar ou escrever coletivamente, o docente atua como interlocutor atento, problematizando escolhas linguísticas e incentivando a construção de sentidos partilhados. Ainda que os roteiros de trabalho estejam previamente elaborados, há indícios de flexibilidade e escuta pedagógica, uma vez que o professor adapta as propostas conforme o percurso do grupo. Em sintonia com Blum e Angelo (2018), essa atuação evidencia um compromisso com a formação crítica dos alunos e com o aprimoramento contínuo da prática docente, pautado na observação e na análise situada dos processos de aprendizagem.

Essa postura reflexiva está diretamente relacionada à capacidade do professor de assumir uma perspectiva investigativa sobre seu fazer pedagógico. Sempre que ele registra, interpreta e reorganiza suas ações com base nas respostas dos estudantes, transforma o planejamento em um instrumento dinâmico de formação. O estudo de caso aqui analisado permite observar como essa dimensão investigativa se materializa em propostas que articulam escrita, colaboração e reflexão metalinguística, consolidando-se como um processo contínuo de pesquisa na e pela prática. Embora o foco da análise esteja limitado a um único docente, as evidências apontam para a relevância da formação que valoriza o professor como autor e analista de sua própria trajetória. Assim, a figura do professor pesquisador emerge como central na construção de propostas pedagógicas responsivas e socialmente significativas.

As práticas de produção textual colaborativa e atividade metalinguística analisadas no planejamento dialogam com os estudos que investigam os processos de produção e compreensão de textos, as interações discursivas em sala de aula e o desenvolvimento da consciência linguística. Artigos como o de Melo e Calil (2024) sobre atividades metalinguísticas com vírgulas e o de Felipeto e Navarro (2020) sobre pausas na escrita colaborativa exemplificam o interesse de pesquisas que aprofundam a compreensão dos processos de escrita e das interações entre os alunos durante a produção textual.

As evidências levantadas a partir do planejamento analisado indicam que práticas que integram produção textual colaborativa e atividade metalinguística têm impacto direto na construção de uma experiência de aprendizagem centrada no sujeito. Sempre que o professor propõe situações em que os estudantes interagem, escrevem em conjunto e refletem sobre suas escolhas linguísticas, ele cria condições para o desenvolvimento da autoria e da consciência crítica. Mesmo que essas ações ocorram em contextos escolares com diferentes desafios, a análise mostra que a mediação docente intencional é capaz de transformar a sala de aula em um espaço de escuta, negociação e construção coletiva. Tais práticas, fundamentadas em

abordagens dialógicas, contribuem para reconfigurar o ensino da língua portuguesa em direção a um trabalho mais responsivo e humanizado.

Esses achados reforçam a necessidade de que os cursos de formação inicial e continuada de professores da área de linguagens incorporem experiências que articulem teoria, prática e pesquisa sobre a escrita em contextos colaborativos. Quando os futuros docentes vivenciam e analisam propostas pedagógicas que valorizam a autoria, o diálogo e a reflexão metalinguística, ampliam sua compreensão sobre o papel da linguagem na constituição dos sujeitos e na mediação do conhecimento. Embora a formação docente ainda enfrente lacunas estruturais, a pesquisa aponta caminhos possíveis para a construção de práticas formativas mais potentes, pautadas na escuta ativa, na pesquisa colaborativa e na análise crítica do fazer pedagógico. Assim, a integração entre ensino, autoria e investigação emerge como eixo estruturante para o fortalecimento da prática educativa em língua portuguesa.

A análise sistemática do planejamento revelou um conjunto coerente de práticas pedagógicas que integram a produção textual colaborativa e a atividade metalinguística como dimensões estruturantes do ensino da escrita. Ao examinar as propostas desenvolvidas entre fevereiro e setembro de 2024, observou-se que a atuação docente está ancorada em pressupostos teóricos que valorizam a linguagem como interação (Bakhtin, 2003), a gênese textual como processo criativo (Calil, 2021) e a metalinguagem como instrumento de autoria e aprendizagem (Barbeiro *et al.*, 2022; Melo e Calil, 2024). Os Quadros 1 e 2, ao organizarem as práticas identificadas, tornaram visíveis os vínculos entre intencionalidade pedagógica e experiências reais de sala de aula. Ainda que situadas em um contexto escolar específico, essas práticas contribuem para a ampliação dos debates sobre formação do leitor, consciência linguística e autoria.

Diante desse cenário, evidencia-se que a integração entre planejamento, mediação docente e engajamento dos alunos produz efeitos relevantes no processo de construção da escrita como prática social. Sempre que o professor atua de forma intencional e responsiva, promovendo a escuta, o diálogo e a reflexão linguística, são

criadas condições para uma aprendizagem mais significativa. Embora os resultados estejam circunscritos a um estudo de caso documental, eles oferecem subsídios para a reflexão sobre o ensino de língua portuguesa em diferentes realidades, em especial na alfabetização. Na sequência, serão apresentadas as considerações finais desta pesquisa, com o objetivo de retomar os principais achados, refletir sobre suas implicações e apontar possibilidades de desdobramentos para práticas pedagógicas, políticas de formação docente e futuras investigações na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do planejamento pedagógico evidenciou que as práticas de produção textual colaborativa e atividade metalinguística estão integradas de maneira estruturante ao ensino da escrita no 3º ano do Ensino Fundamental. Sempre que o professor propôs situações em que os alunos escreviam em conjunto, discutiam escolhas linguísticas e refletiam sobre o funcionamento da língua, observou-se uma intencionalidade clara de fomentar a autoria, a escuta e a consciência linguística. Ainda que desenvolvidas em um contexto escolar específico, tais práticas demonstraram potencial para articular criatividade, engajamento e responsabilidade no processo de construção textual. À medida que os estudantes participaram ativamente da escrita e da revisão dos textos, eles passaram a compreender a linguagem como prática social e responsiva, o que reforça a importância de abordagens que unam colaboração e reflexão no cotidiano escolar.

Retomando a pergunta que orientou esta pesquisa — como a produção textual colaborativa e a atividade metalinguística são propostas e articuladas no planejamento pedagógico de um professor de 3º ano do Ensino Fundamental —, pode-se afirmar que ambas as dimensões se manifestam de forma intencional e integrada nas práticas analisadas. Ainda que o estudo tenha se debruçado sobre um único planejamento, os dados revelaram um conjunto expressivo de atividades em que a escrita é concebida como processo coletivo e reflexivo. Sempre que o professor mobilizou propostas centradas na interação entre os alunos e na revisão colaborativa dos textos, ficou

evidente o esforço em articular a construção da autoria com a consciência linguística. Desse modo, o objetivo de compreender como essas práticas são efetivadas em um contexto escolar específico foi plenamente alcançado.

Diante dos achados, este estudo contribui para o campo do ensino da língua portuguesa ao evidenciar que práticas de escrita colaborativa e reflexão metalinguística podem ser planejadas de modo intencional e alinhadas às necessidades dos alunos. Sempre que os professores estruturam atividades que promovem a construção conjunta do texto e incentivam a análise das escolhas linguísticas feitas durante o processo de escrita, criam oportunidades para o desenvolvimento da autoria e da consciência discursiva. Ainda que desafios estejam presentes no cotidiano escolar, as experiências analisadas indicam que é possível organizar situações didáticas significativas, mesmo em contextos de alfabetização em curso. À medida que se reconhece a centralidade da linguagem na formação dos sujeitos, torna-se fundamental investir em propostas pedagógicas que articulem escuta, diálogo e investigação sobre a língua.

Embora esta pesquisa tenha revelado importantes evidências sobre a articulação entre produção textual colaborativa e atividade metalinguística no planejamento pedagógico de um professor de 3º ano, reconhece-se que sua delimitação a um único caso impõe limites à generalização dos achados. No entanto, tal recorte possibilitou uma análise situada, revelando caminhos promissores para o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais. À medida que os dados analisados mostraram a potência das propostas de escrita colaborativa e reflexão linguística no cotidiano escolar, torna-se pertinente sugerir que investigações futuras explorem os impactos dessas práticas no desenvolvimento da escrita dos alunos. Estudos como o de Ildebrand, Steyer e Bandeira (2024) indicam a relevância de abordar atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas desde a alfabetização, reforçando a necessidade de pesquisas que integrem o planejamento docente, o uso do livro didático e o desempenho efetivo dos estudantes em diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola, 2008.
- MELO, J.; CALIL, E. Atividades metalinguísticas verbalizadas acerca do uso de vírgulas em manuscritos escolares de alunos portugueses recém-alfabetizados. **Revista Leitura**, [S. l.], n. 82, p. 229–245, 2024. DOI: 10.28998/2317-9945.202482.229-245. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/16856>. Acesso em: 18 mai. 2025.
- BARBEIRO, L. F. *et al.* Termos metalinguísticos e operações de natureza gramatical na escrita colaborativa dos alunos do ensino básico. **Tejuelo-Didactica De La Lengua Y La Literatura**, v. 35, p. 45-76, 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 8 mai. 2025.
- CALIL, E. Gênese textual de um título: Estudo sobre as redes associativas e ativação de memórias em alunos recém-alfabetizados. **Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso**, 16(1), 184-210, 2021.
- CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ILDEBRAND, I. Produção textual colaborativa no atendimento educacional especializado: situando uma prática de linguagem com o apoio do design thinking. **Estudos Linguísticos e Literários**, n. 72, p. 149-169, 2021.

FELIPETO, C.; NAVARRO, R. A pausa em processo de escrita colaborativa registrado em tempo real no primeiro ano do ensino fundamental. **Revista Leitura**, [S. l.], n. 67, p. 389–403, 2020. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/11096>. Acesso em: 18 mai. 2025.

ILDEBRAND, I. S.; STEYER, D.; BANDEIRA, V. S. S. Evidências de Análise Linguística e Propostas Epilinguísticas no Livro Didático de Língua Portuguesa do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Centro Fapaz de Ensino e Formação de Professores de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia**, v. 1, p. 22-37, 2024.